

3 poemas de **Marta Savana**

Selenes

I

As mulheres enluadas
não andam sem estrelas

Contornam as margeias de espuma
enquanto os meus passos tentam
imanência

os meus passos tentam
imanência

As mulheres enluadas sabem
a língua perdida da lua

é secreta
não é morta

Quando cerram seus olhos
tristonhos

a água dorme

II

a cadência das ondas

comove as horas

perdidas

precisas

a cadência das ondas

desmancha meus cachos

anéis invisíveis

III

Um sibilo e eu tenho

muitas rugas

muitas rugas agora

as horas perdidas

precisas

IV

Eles disseram

que eu era lunática.

Eu não conhecia
este segredo noturno:
meus sobrescritos.

V
Quando o mar adormeceu
destruí o cymbium

destruí a saudade

Era preciso fluir
fluir muito
até a borda

RESSACA

eu fui velejada

a lua pétrea me fita
encobre os meus olhos

pra me sussurrar, enfim
sua confiança de prata

Sortilégio

Os namorados – amplexos
ocultam atrás dos sobrolhos

todas as casas – memórias
sombras incognoscíveis
desoladas de amores – antigos.

Eles estão erigidos – concretudes
sobre esses redutos relegados
dentro dos quais eu entro pra me alimentar

carcaças

escombros

fotografias

letras

vazios

Tento novas construções unívocas

tento solitudes

duplicações

As casas – memórias deles
depois de erigidos – concretudes

vivem ainda porque meu tempo
amor – condenação
sempre vem me espicaçar

sempre em cima de um cadafalso
à beira de se esboroar
insulado em seu próprio regato.

O feitiço – tempo zomba e ri:
mas é assim mesmo.

Cartas Marítimas

prometi guardar todos os pesadelos
pra quando eu terminasse de afiar
os meus gritos

prometi construir um colar legítimo
das pérolas que eu mesma
sozinha
vou catar

Promessas são paragens.

eu prometo e olho os cúmulos

vivo de antiquilhas

mensagens em garrafas

conchas

âncoras

sal

sal

eu não pago mais minhas promessas

desde aquela desilusão

sim

sua culpa

O meu destino é o concreto.

Não existe amor.

Não existe sapato.

A paz é solitária.

um dia eu vou conseguir

mergulhar bonito

desaparecer

e reaparecer do outro lado

imponente

distante

sal

sal

Marta Savana, 23 anos, mora em Parnaíba. Uma polaroid sem filme, uma roseira com botão e um cacto morto. marthasavana@gmail.com